



GT 037. Etnografias sobre a financeirização do agronegócio no Brasil: efeitos, disputas e comparações

Anna Catarina Morawska Vianna (UFSCar) - Coordenador/a,
Luciana Schleder Almeida (UNILAB) - Coordenador/a

Este grupo de trabalho tem como intuito propor um debate sobre a financeirização do agronegócio no Brasil por meio de etnografias que explorem a imbricação de elementos técnicos e morais que marcam a chamada "sociedade do agronegócio" (Heredia, Palmeira, Leite 2010). São bem vindas reflexões baseadas em trabalho etnográfico que proponham, por exemplo, comparações entre o agronegócio para exportação e redes de troca de produtos não financeirizados, como o caso de sementes crioulas e produtos agroecológicos; descrições de alianças entre técnicos, grupos de pesquisa e produtores em torno de saberes e tecnologias que visam o aumento da produção e circulação de produtos; estratégias discursivas que esses agentes mobilizam para legitimar a expansão do agronegócio; etnografias sobre leilões e mercados agropecuários que joguem luz sobre nos correntes de economia e mercados; análises sobre as distintas temporalidades implicadas no "dentro" e "fora" da porteira, assim como em mercados físicos e futuros. Pretende-se, deste modo, reunir tanto pesquisadores que têm como foco central questões próprias da antropologia da economia, assim como aqueles que as tangenciam tendo em vista os processos de expropriação e conflito que seus interlocutores de pesquisa vêm enfrentando no meio rural brasileiro.

Do pasto ao contrato: estatística e moralidade no mercado futuro de Boi Gordo

Autoria: Ricardo Luiz Cruz

"Boi gordo" é o nome dado ao gado pronto para o abate (num frigorífico). Trata-se de uma das commodities agrícolas mais negociadas no país. A Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) - atual BM&FBovespa - passou a comercializar, em 1987, um "contrato futuro" de boi gordo enquanto uma forma de oferecer aos compradores e vendedores desse animal um instrumento de "proteção" contra as oscilações no seu preço. Cada contrato estabelece um acordo de compra e venda de 330 arrobas líquidas - algo em torno de 17 a 20 animais com peso individual variando entre 450 e 550 quilogramas. O preço do contrato é estabelecido durante a sua negociação, com o pagamento sendo realizado no que se convencionou chamar de seu "vencimento". Mas, quando foi criado, o mercado futuro de boi gordo obrigava seus participantes que estavam "posicionados" como "compradores" do contrato a receber os animais e os "vendedores" a entregá-los, caso esses investidores ou "especuladores" não conseguissem se desfazer de seus contratos através da "liquidação por reversão de posição". A possibilidade de uma "liquidação por entrega" passou a ser vista, pela BM&F, como o motivo principal desse mercado não atrair um número satisfatório de participantes. A solução encontrada pela bolsa foi a criação da "liquidação financeira" através do uso de um "indicador" do "preço médio" do boi gordo como referencial para o valor do animal. Esse indicador foi criado por meio de uma parceria entre a BM&F e um centro de pesquisas de uma universidade, responsável pela elaboração desse instrumento estatístico. Esta comunicação procura refletir sobre as imbricações entre a técnica e a moral, na "sociedade do agronegócio", através de uma discussão etnograficamente informada - a respeito das transformações nas formas de liquidação do contrato futuro de boi gordo. Trata-se de entender como os procedimentos estatísticos foram utilizados para representar o preço médio do boi gordo enquanto um "preço justo". O que está em reflexão revela é que essa representação (do preço médio como um preço justo) pressupõem a inserção da estatística enquanto um mediador legítimo das relações no mercado "físico" de boi gordo. Em outras palavras, a construção simbólica e social de uma "neutralidade" na forma de obtenção do preço (médio) do boi gordo se apoia na crença dos agentes do mercado físico de que os valores dos animais podem ser traduzidos numa dada linguagem estatística - daí o controle da dispersão dos preços do animal



realizado com a introdução do indicador. Estatística e moral aparecem como sistemas simbólicos cujas imbricações constituiriam o sentimento de confiança mútua entre os agentes em mercados agrícolas de escala nacional.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

